



## **BOLETIM FUNDO CLIMA**

JULHO DE 2025

# **Transição energética domina quase 83% dos financiamentos do Fundo Clima desde 2023; projetos para adaptação à mudança climática continuam travados**

Desde junho, o Instituto Talanoa monitora mensalmente os contratos do Fundo Clima. Os dados tornados públicos pelo BNDES dizem respeito aos contratos já fechados e a atualização acontece uma vez por mês, com um certo atraso. No começo de julho, foram tornados públicos contratos fechados até 31 de maio

Nesta última atualização a carteira do Fundo Clima registrou apenas um contrato de financiamento de R\$ 21 milhões com uma empresa de transporte coletivo urbano de São Paulo, para a compra de máquinas e equipamentos que reduziriam as emissões de gases de efeito estufa.

Do início de 2025 até 31 de maio, as operações não automáticas do Fundo Clima, aquelas que envolvem volumes maiores de dinheiro e cuja aprovação depende de uma análise mais detalhada, somaram R\$ 826,8 milhões. A expectativa é que o número de contratos aumente a partir do próximo ciclo de monitoramento, em agosto. Neste ano ainda nenhum contrato foi registrado para adaptação climática.

Dos R\$ 24,2 bilhões destinados pelo Orçamento da União em 2025 às operações do Fundo Clima, R\$ 11 bilhões já foram desembolsados. Os desembolsos equivalem aos recursos transferidos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para empréstimos que contribuam tanto para a redução das emissões dos gases de efeito estufa, como para a adaptação à mudança climática.

O volume de dinheiro ainda disponível para empréstimos em 2025 é alto, e até agora foi totalmente destinado para ações de mitigação. Não há registro que

esses projetos tenham algum componente de resiliência ou de adaptação, o que seria o ideal.

Um balanço dos contratos fechados desde 2023 mostra que o setor energia se beneficiou de quase 83% dos recursos do Fundo Clima no período. Nesse setor, lideram os financiamentos para usinas fotovoltaicas (33 % do total dos recursos) e de etanol de milho (29%). Na sequência, aparecem usinas eólicas e de produção de biogás.

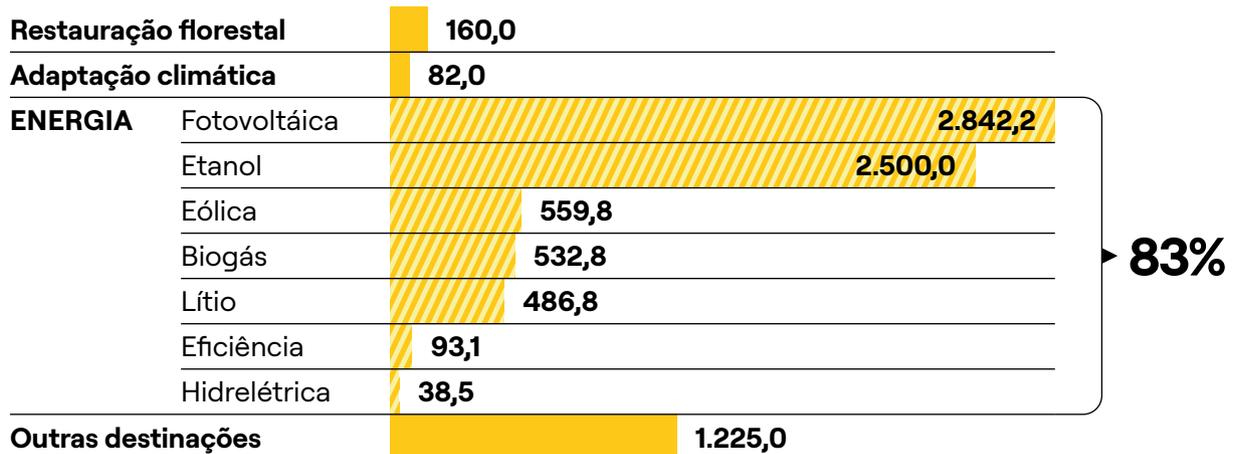
Ainda se destaca na carteira do Fundo Clima o financiamento de R\$ 487 milhões concedido em 2024 à empresa canadense Sigma para o beneficiamento de concentrado de lítio em Minas Gerais. O único até aqui na área de minerais considerados críticos ou estratégicos para a transição energética.

Na sequência, ainda no setor de energia, vêm os financiamentos destinados a aumentar a eficiência energética e a projetos de hidrelétricas.

Também no período de dois anos e meio de contratos, todos os projetos de restauração florestal somam um valor menor (R\$ 160 milhões) do que o financiamento de duas fases de desenvolvimento de um veículo de pousos e decolagens verticais em São José dos Campos (R\$ 280 milhões).

## **Os financiamentos do Fundo Clima tiveram o limite aumentado em 2024, de R\$ 80 milhões para R\$ 500 milhões**

**GRÁFICO:** Desde 2023, quase 83% dos recursos do Fundo Clima – R\$ 8,52 bilhões – foram destinados ao setor de energia, com destaque para usinas solares, etanol de milho e eólicas. Fora do setor, destaca-se apenas um projeto de lítio, mineral estratégico (em R\$ milhões)



Continua chamando a atenção a baixa oferta de recursos de financiamento do Fundo Clima para a adaptação à mudança climática. Dois contratos somam R\$ 82 milhões no período de dois anos e meio, destinados às prefeituras de Campinas (SP) e Tangará da Serra (MT). Ainda de acordo com o BNDES, que no caso de entes públicos, divulga projetos de financiamento já aprovados, mas ainda não contratados, há R\$ 898 milhões em operações de crédito já aprovadas a estados e municípios aguardando a conclusão dos contratos. Essas operações estão voltadas à adaptação ou aumento de resiliência às mudanças climáticas.

Além das operações não automáticas, o Fundo Clima tem operações automáticas, que envolvem um volume menor de dinheiro. Neste ano, essas operações somam quase R\$ 64 milhões, feitas por meio de outras instituições financeiras. Todas as operações estão listadas no [site do BNDES](#).

Desde o ano passado, o Fundo Clima

atua também com a captação de recursos privados, inclusive externos, por meio do Ecoinvest. Nesta modalidade, faz-se uma mistura de capital público e privado, o chamado “blended finance”. Em abril, foi lançado um segundo leilão Ecoinvest com a expectativa de atrair cerca de R\$ 11 bilhões para recuperar 1 milhão de hectares em pastagens degradadas. O recebimento das propostas foi adiado até 21 de julho. Além disso, o governo decidiu incluir o bioma Amazônia no leilão, sendo que antes estava aberto apenas aos demais biomas. Os produtores rurais que se habilitarem a receber recursos via Ecoinvest não podem registrar desmatamento, mesmo que legal, em seus imóveis desde dezembro de 2023.

A previsão de um novo leilão destinado a recuperar pastagens degradadas no bioma Amazônia está mantida. A possibilidade de financiamento já no leilão em curso decorre, segundo o Tesouro Nacional, do interesse manifestado por atores de mercado em investir na Amazônia.

## Recomendações

O impacto dos empréstimos do Fundo Clima na redução das emissões de gases de efeito estufa só costuma aparecer nos relatórios que o BNDES apresenta uma vez ao ano, não permitindo que se avalie a efetividade climática dos contratos ao longo do ano. A Talanoa sugere que as planilhas do BNDES passem a integrar a projeção de mitigação em toneladas de carbono equivalente em cada um dos contratos assinados.

O Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAAR) de 2025 do Fundo Clima contempla a definição de metas “aspiracionais e de metodologias para avaliação

e priorização da carteira de projetos” já para 2026, quando os contratos deverão refletir também as prioridades, tanto para mitigação como para a adaptação à mudança climática do Plano Clima, ainda em elaboração.

Além disso, a Talanoa sugere que o BNDES reduza a defasagem de tempo entre a contratação dos empréstimos e a sua divulgação. Como já citado, em julho foram divulgados os contratos fechados até 31 de maio, que ainda não refletem os recursos da União repassados ao banco neste ano, captados por meio de lançamento de títulos verdes no mercado internacional.



[institucional@institutotalanoa.org](mailto:institucional@institutotalanoa.org)



[@institutotalanoa](https://www.instagram.com/institutotalanoa)



[Instituto Talanoa](https://www.linkedin.com/company/instituto-talanoa)